

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsável:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º

GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adiantado. — União postal: — Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 21 de Fevereiro de 1904

Religião

A verdadeira religião é a religião da Consciencia; e a religião da Consciencia é a Verdade. Como chegarmos a ella? Pela Sciencia. Quaes os Santos? Os Genios. Qual o Deus? O Pensamento agindo. Agindo para onde? Para um Mundo Novo. A Sciencia é o caminho a trilhar para chegarmos á religião da Consciencia, porque ella, dizendo francamente e gratuitamente onde a Verdade, onde o Erro, implicitamente nos mostra o *modus* como o Espirito deve laborar, e este sempre preferiu a luz do Dia ao Nada da Noite. Com quem lucha o Espirito? Com o Estomago. O que é o Estomago? Um cevado. O seu mundo é a gamella. A sua ancía é comer. O Espirito é aguia. O seu mundo é o Infinito. A sua ancía, a Liberdade. Quanto o Estomago tem de pequeno e baixo, o Espirito tem de grande e magestoso. Christo e Prometheo são Espirito. Falstaff e Rotschild são Estomago. Dos primeiros, um sonhava; ambos se revoltavam; dos segundos, um bebia; ambos chafurdavam. Espirito que se liberta; Materia que se embriaga. Entre a Embriaguez do Ouro e a Embriaguez do Vinho não ha differença. Nos segundos, em vez d'Alma, ha borrões de Tinta; nos primeiros, ha clarões de luz... A tinta é nodoa, a luz é ideal; a nodoa macula, o ideal santifica.

No decorrer d'este aspecto de Vida que trilhamos, sem duvida alguma, o Estomago ou vence ou é vencido; se vence, dá-se no Homem a imperfeição absoluta (Tartufo, Yago); se é vencido, dá-se a perfeição-imperfeição (Christo vivo), porque a perfeição-perfeição só existe na maxima substancialidade do Espirito, quando o Espirito, desprendido dos corpos parciaes, se torna espirito total (Christo-morto, Deus-Natureza).

A Natureza é a personificação do Pensamento agindo, como no Catholicismo—e não Chistianismo—um pedaço de trigo é a personificação d'um Deus.

A Natureza é a eterna batalha de seres eternos. Victorias ou desastres são mudanças; nada mais. A Morte é uma palavra vã. Ella é tão somente a mais pequena fracção de tempo que o cerebro humano pôde conceber, em que se dá a passagem d'uma Vida para outra Vida.

O que ha? Morte-Nascimento. Donde viemos? Para onde vamos? Mystério. Viemos da Vida, estamos na Vida, vamos para a Vida, eis o que se sabe. Além d'isto, é o Escuro. Um cadaver é um Universo. Cada atomo do corpo morto é um sêr vivo. Custará a conceber o Infinito, custará a conceber a Eternidade da Vida: custará, mas pôde conceber-se. Nada é impossivel conceber-se no Absoluto.

A Sciencia é outra estrella de Bethlehem. E quando digo Sciencia refiro-me á conquista intellectual que a Humanidade faz. Ella trabalha em prol do Espirito. Por isso ella sae ou do

gabinete do Philosopho ou do Laboratorio do Chimico. O que é a Sciencia da Guerra? E' a patifaria mascarada. Boudha não precisa de sabres, Christo não precisa de espingardas; Tolstoï despreza os canhões. Quem precisa d'isso? Napoleão. E quem é Napoleão? um assassino. Glorificado? sim, porque *l'immensité du meurtre fait la gloire du meurtrier.* (1)

Um faminto, para comer um pão, matou um homem. Que lhe fazem? Enterram-n'o em Africa. Mousinho d'Albuquerque, covardemente e traiçoeiramente, prende um homem, carnalmente, fusila dois, tem, atraz de si, um passado de assassinatos, e que logar lhe reservam? O de perceptor de principes. Passa na rua. Charangas tocam. Madamas lançam-lhes flores das janellas. Quem é? dizem: um heroe; eu digo: um criminoso. Mandem callar as musicas; abafem os vivas. Escutem. Que se ouve? Soluços de Mães, gritos de Noivas, choros de Creanças... Por roubar dez réis, a Eternidade na enxovia, por roubar milhares, *crachats* ao peito... Que forma politica tolera e defende isto? O Constituido. Que religião abençoa isto? A religião do Estomago. Em que se apoia ella? na lama. E a religião da Consciencia? na luz! porque ella é a Verdade.

A verdade está em toda a parte: no atomo, no grão d'areia, na gotta d'agua, na luz do sol, na decomposição do Cadaver, no perfume d'uma flor. Porque? Porque a Verdade é a Vida e tudo tem Vida. Todos vêem a Verdade, nem todos querem acceital-a. Quaes? Aquelles em quem o Estomago predomina. O Estomago não quer luz, quer treva; e a Verdade é luz. Luz grandiosa e sagrada, eterna e infinita...

Quanto mais puro o espirito, mais pura a religião, porque quanto mais pura a Alma, mais pura a luz. Estomago que vence, luz que se apaga. Trevas que se espancam, Espirito que triumpho. Tantas as consciencias, quantas as religiões: gradação na perfeição das Almas, gradação na perfeição das religiões; porque a religião sendo a Verdade e a Verdade sendo Luz, como a Luz admite gradações.

Então ha gradações na Verdade? aparentemente, como na luz. No fundo, é uma só; no aspecto, mostra-se de maneiras diversas: revelou-se d'um modo na libertação dos Escravos, revelou-se ha d'outro na emancipação absoluta do trabalhador. Mostrou-se em Christo combatendo o judaismo, mostrou-se ha com os anarchistas na confraternidade humana e, mais tarde ainda, com Alguem, na *fraternidade cosmica* em que Junqueiro sonha.

A religião da consciencia é a suprema perfeição de todas as religiões, é a idealisação supra-sensível da Ideia, é o acto de desintegração do Espirito do Corpo para, uniformizado com a alma universal, agir n'um caminho de Luz e de Justiça...

Ora esta religião não tem dogmas, e não pôde tel-os, porque os dogmas

(1) Eugène Pelletan, *Les uns et les autres*, pag. 295.

são proposições mentirosas, filhos de subtilezas absurdas e de sophismas criminosos e o Espirito é, elle mesmo, a substancia da Simplicidade, ideia ontologica da luz.

Não tem cultos externos, ou melhor, não tem praticas proprias, com sacerdotes e templos, e não pôde tel-as, porque essas cerimoniaes vivem para satisfazer os sentidos e não o Sentimento; e o Sentimento é Espirito e os sentidos são materia. Para seguirmos a propria consciencia, e é n'isso que assenta a verdadeira religião, não precisamos de missas e de altares; precisamos de ser Espirito; precisamos de ser Amor, Verdade e Justiça.

Coimbra.

Alfredo Pimenta.

Anniversarios

Amanhã faz annos o snr. Manoel Barbosa Pereira Guimarães, venerando pae dos nossos camaradas Antonio e Avelino Barbosa Abreu Guimarães; no dia 23, o snr. Manoel Joaquim da Cunha; no dia 24, a snr.ª D. Philomena Adelaide Ribeiro de Faria e o snr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride); no dia 25, as snr.ªs D. Beatriz Elvira Marques de Freitas, D. Candida Augusta de Lemos e D. Maria Josephina da Costa Freitas; no dia 26, a snr.ª D. Aurora da Silva Freitas, dilecta filha do acreditado negociante snr. Francisco Joaquim de Freitas; no dia 27, a snr.ª D. Thereza Flora Ribeiro de Faria.

As propostas de fazenda

Está demonstrado que o povo não pôde, não quer e não pagará mais impostos.

Os ruidosos protestos formulados contra as novas medidas de fazenda em discussão no parlamento, são uma prova segura do quanto vale a vontade do povo e do que é capaz, ante a ruina que lhe preparam os esfaimados que arrastam a sua nacionalidade a uma queda inevitavel.

O paiz vê e sente que não deve pagar mais. Affirma-o nos seus protestos e cumpril-o ha nos seus actos de amanhã, se a isso o obrigarem os que o escutam e não attendem aos seus clamores.

Terão de o escutarem e capitular perante uma resolução enérgica tomada sobre a perspectiva da impaciencia e da fome?

Talvez. E quem sabe até onde irão as consequencias.

O que se tem dito e se tem feito em comicios publicos, tudo faz prever.

Não bastava o que estava feito, que já não era pouco, o commercio do Porto quiz mostrar o quanto valia e o direito que lhe assiste, e assim levou por diante o seu comicio publico, que se effectuou na quinta-feira ultima, podendo dizer-se que foi um protesto nacional, taes foram os elementos da classe commercial que

da maior parte do paiz a elle adheriram, tanto por meio de representações, como por telegrammas.

A classe commercial de Guimarães tambem quiz lavar o seu protesto activo e enérgico, não pela sua associação, mas pelos individuos que firmam os telegrammas que seguem e que foram d'aqui enviados para aquella cidade e n'aquelle dia.

Os signatarios, commerciantes da cidade de Guimarães, louvando o nome, enérgico e inquebrantavel procedimento do commercio do Porto, adherem, orientados pelos mesmos principios de justiça e civismo, ás deliberações do comicio contra as propostas de fazenda, em discussão no parlamento.

Domingos Antonio de Freitas, Abilio Alfredo da Silva Cunha, Antonio Virgem dos Santos & Simões, J. Pereira Moutinho, Bento dos Santos Costa, Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, A. J. Ferreira Cunha & C.ª, J. Cardoso Guimarães, Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, Antonio José Pinheiro, João Pereira Mendes & C.ª, Manoel José de Carvalho, Domingos Pereira Mendes, Antonio Alves Martins Pereira, Manoel Joaquim da Cunha, Francisco Jacome, Cunha & C.ª, Antonio Francisco de Oliveira Guimarães, Antonio d'Araujo Salgado, Rodrigo de Souza Macedo, Camillo L. dos Reis; Silvestre Gomes Teixeira, Francisco Joaquim de Freitas, José Pereira & Filho, José Gonçalves Barroso, José Lopes da Cunha, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Bernardino Jordão, Teixeira d'Abreu & C.ª, Antonio José de Faria, José de Freitas Costa Soares, Manoel Lopes de Araujo Guimarães, Successor.

Applaudimos o commercio portuense pelo movimento de protesto contra as propostas de fazenda e adherimos a todas as resoluções que forem tomadas no comicio de hoje.

(aa) Joaquim Pereira Mendes, Eduardo Almeida, Alberto Mourão, Francisco Martins, José da Costa Braga e Eduardo da Silva Guimarães.

A imponencia do comicio não se pôde dizer que obedeceu a explorações de caracter politico, mas tão somente a demonstrar o quanto necessario se torna o não ir por diante as propostas de fazenda, que acabariam por cavar a ruina do nosso povo e da nossa patria.

Todo o protesto é justo e preciso, venha de quem vier, seja de que partido for.

Todavia, tem mais alta significação o sahido do Partido Republicano, que é o unico que mais vigilante se apresenta pela defeza da patria em ruina.

Por isso, elle formulou os primeiros protestos contra as propostas de fazenda e ainda hoje voltará a lavral-os no comicio publico que se realisa em Lisboa, podendo todos os cidadãos, de todas as classes e parcialidades, cooperar no comicio e analysarem como entenderem o assumpto de que elle se occupará.

Será mais um protesto vibrante, a que *O Povo de Guimarães* se associa e adhere incondicionalmente, fazendo-se representar pelo seu intemerato correccionario e estimado collaborador, snr. Heliodoro Salgado.

Entretanto, façamos ecoar ainda, de quebrada em quebrada—**Abaixo as propostas de fazenda!**

Retalhos de historia

JUSTIFICAÇÃO HISTÓRICA

D. Affonso Henriques levou a sua piedade christã ao excesso de se revoltar contra a mãe, encerrando-a, prisioneira, n'uma fortaleza. Girava-lhe nas veias o sangue dos de Borgonha.

D. Fernando I prende pela primeira vez na nossa historia os destinos de Portugal ás mãos da Grã-Bretanha, a *nossa fiel alliada*, protectora e esmeradissima ladra.

D. João II, á semelhança de Luiz XI, abate o poderio da nobreza para lh'o usurpar em beneficio da corôa, estabelecendo em Portugal o poder absoluto, de tão funestas consequências.

D. Manoel expulsou de Portugal os judeus, prejudicando assim enormemente o commercio e a industria, e, com as suas perseguições aos filhos de Israel, abriu a porta ao futuro estabelecimento da inquisição. Portugal, levado n'este reinado ao apogeu da gloria, graças ao esforço dos seus grandes capitães, no apice do poderio, começa a declinar para o occaso, que a monarchia constitucional parece hoje apostar a em fazer que seja uma sepultura.

D. João III introduz no paiz a Companhia de Jesus, que monopolisa o ensino, envenenando as consciencias com a sua moral depravada, e estabelece a inquisição, perturbando violentamente o desenvolvimento intellectual e moral d'esta gloriosa nacionalidade.

D. Sebastião atira com a independencia de Portugal aos areiaes da Africa, e, após o desastre de Alcacer-Quibir, de que elle foi a primeira victima, continúa ainda prejudicando o nosso renascimento, apparecendo como um phantasma á consciencia ignara d'este povo fanatisado.

O cardeal D. Henrique, rei e inquisidor, canta *Te-Deum* na Patriarchal em acção de graças pela matança dos huguenotes na noite de 24 de agosto de 1572, e, á hora da morte, dá traiçoeiramente o beijo de Judas na face da nação portugueza, entregando-a á Junta de Almeirim, que nos entrega manietados nas mãos possantes do governo de Madrid.

Passemos em claro o governo intruso dos Filippes, do mesmo modo por que temos passado o governo de varios dos nossos reis, visto que isto não é uma historia de Portugal, mas simples apontamentos para o panegyrico em honra da monarchia.

D. Affonso VI andava de noite levantando disturbios na companhia dos vadios e das prostitutas, e, n'um processo vergonhoso em que foram testemunhas as santas esposas do Senhor, em quem elle saciava os seus instinctos animaes, foi deposto, tendo de entregar a corôa a seu irmão Pedro II.

Este rouba ao irmão o throno, a mulher e a liberdade, fazendo-o morrer em uma lobrega prisão.

D. José termina, graças ao despotico marquez de Pombal, a obra iniciada por D. João II, arrastando a nobreza ao cadafalso sob inculpações phantasiadas *ad hoc*, pondo mordaca á voz clamorosa do clero, e fortificando ainda mais o poder absoluto dos reis.

D. João VI provoca estupidamente a entrada dos exercitos francezes em Portugal, e foge covardemente ante a perspectiva das armas napoleonicas. Embarca para o Brazil, levando todas as joias da corôa, e todo o sangue do thesouro publico. Deixa o povo portuguez entregue a si mesmo para defesa da patria, ensinando-lhe assim praticamente como um povo se basta sem carecer do espantinho d'um rei lá em cima. Sanciona todos os actos despoticos do protectorado inglez. E, accetando a constituição de 22, revoga-a logo de seguida, dá o seu assentimento á reacção miguelina e restaura o poder absoluto, trahindo todos os seus juramentos.

D. Miguel I, rebelde contra a cons-

tituição, rebelde contra seu pae, rebelde contra os seus juramentos, arvora-se em perseguidor dos liberaes, copiando aqui as infamias da côrte de Madrid.

D. Pedro IV rouba-nos o Brazil, expulsa de lá, a chicote, os patriotas portuguezes, e impõe-nos a sua *carta de alforria*, parodia sacrilega da constituição de 22, quando, escorraçado do Brazil, sente a necessidade de se apoiar sobre o partido liberal portuguez, para poder conservar na frente uma corôa que lhe fugia.

D. Maria II rasga vilmente a constituição; restaura o poder pessoal; protege descaradamente os Cabraes; e, quando a nação se insurge, chama infamissimamente os estrangeiros em seu auxilio, afogando no sangue popular as parcas liberdades nacionaes.

D. Luiz, faz de Fontes o seu valido, e, mercê funesta da falta de senso economico e moral d'aquelle grande corruptor, prepara a desgraçada situação financeira em que nos encontramos hoje.

(D'OA Insurreição de Janeiro).

Heliodoro Salgado.

A passarem as ferias de carnaval, vimos n'esta cidade o nosso amigo snr. Alberto Rodrigues da Silva e o snr. Luiz Martins (Aldão), academicos da Universidade de Coimbra, assim como o snr. Fernando Gilberto Pereira, laureado academico da escola medica do Porto, e o snr. Ignacio Pereira de Souza, alumno do Lyceu de Braga.

As novas propostas de fazenda augmentam o imposto do bacalhau, assaltando assim as classes pobres que são as que mais tem de recorrer áquelle genero de alimento.

Mas o povo é que não pôde nem deve pagar mais.

Conferencias quaresmaes

Realizou-se ante-hontem de tarde na igreja do Campo da Feira o primeiro sermão quaresmal, seguido da exposição do *Passo*, e hoje de tarde realisa-se na igreja de S. Francisco tambem o primeiro sermão da serie costumada nos demais annos, sahindo no fim a procissão de penitencia, que percorrerá as ruas do costume.

A noite, na igreja do Campo da Feira, estará de novo em exposição o *Passo* representando—Christo no Horto—estando brillantemente illuminada a igreja a luz electrica, para esse fim installada propositadamente.

A passar o carnaval e de visita a sua familia, vimos n'esta cidade, o snr. Armindo Avelino de Souza Peixoto, muito digno empregado commercial no Porto.

Juizes substitutos

Ultimamente foram nomeados, respectivamente, juizes substitutos d'esta comarca, os seguintes snrs.:

Conde de Margaride, dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, dr. Antonio Baptista Leite de Faria e dr. Alberto Ribeiro de Faria.

De João Chagas:

Commungar nas mesmas ideias não é um laço estreito. O que é um laço estreito é soffrer por ellas. As mesmas ideias é pouco: o que é tudo são os mesmos factos. Viajar no mesmo barco é pouca coisa; o que é tudo é naufragar na mesma occasião.

Que não esqueça isto:

A proposta de fazenda, denominada das estradas, auctoriza o lançamento d'uma percentagem adicional de 20 por cento sobre todas as contribuições directas.

Vejam os contribuintes que pagam impostos predial, industrial, de renda de casas ou os que pagam os três impostos, quanto lhes ha de custar esse imposto.

Concursos

Por espaço de 30 dias, está aberto concurso documental para o preenchimento do logar vago de amanuense da secretaria municipal d'este concelho, com direito ao vencimento annual de 150.000 réis, inserido no respectivo orçamento.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da camara municipal, dentro do praso estipulado, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1892.

Vae ser creado e provido por meio de concurso documental, o logar de professor ajudante das escolas de instrucção primaria do sexo masculino pertencentes á veneravel ordem terceira de S. Francisco, com o ordenado annual de 140.000 réis, visto a frequencia das mesmas escolas ser superior a 150 alumnos.

Para satisfazer o legado instituido pelos fallecidos bemfeitores, snr.^a D. Josepha Mendes Teixeira, e seu marido, commendador Manoel José Teixeira, tambem vae ser creado e provido o logar de capellão para celebrar a missa do meio dia, em todos os domingos e dias sanctificados, na igreja da mesma ordem de S. Francisco, da esmola de 1.500 réis cada uma.

Com o ordenado annual de 120.000 réis, igualmente vae ser posto a concurso o logar vago de sacristão das duas igrejas da referida ordem de S. Francisco.

Obteve 60 dias de licença o snr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, illustrado escrivão do 2.º officio d'esta comarca.

Banco Commercial de Guimarães

Os accionistas d'este banco devem reunir hoje em assembleia geral ordinaria, pelas 11 horas da manhã, afim de darem cumprimento ao disposto no n.º 4.º do artigo 19.º dos estatutos, sendo lidos e approvados o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos á gerencia do anno findo.

«A Razão»

E' o titulo d'um nosso collega semanal e republicano, que começou a publicar-se na Figueira da Foz e nos visitou.

Apresenta-se um luctador intemerrato, excellentemente redigido e bellamente impresso.

Agradecendo a estimada visita, longa vida lhe desejamos e que todas as prosperidades lhe sejam propicias nos desejos e fins a que veio á luz.

Das novas propostas de fazenda o direito de 5 decimos do real sobre o vinho exportado pelas alfandegas do continente, é mais um encargo para espolio da vinicultura.

Obituario

Fulminado por uma congestão cerebral, falleceu pelas 11 horas da noite de domingo, o snr. Joaquim José Tristão, major reformado.

O triste acontecimento deu-se após o ter sahido da Assembleia e em direcção a sua casa, na rua das Lamellas, causando funda impressão a sua morte.

O extinto contava 59 annos de idade e o seu cadaver seguiu no comboyo das 10-15 da manhã de quarta-feira, com destino a Vianna do Castello, onde tem familia e onde lhe foram celebrados responsos de sepultura com as devidas honras.

Condolencias á familia e amigos, e que descance em paz o chorado extinto.

Dominó Vermelho

Assim andou por ali encoberto um nosso amigo, pedindo para os pobres. No domingo á noite, no baile realiado no theatro de D. Affonso Henriques, colheu 5.750 réis, e na terça-feira de entruado, de dia, de porta em porta, e á noite, no baile do referido theatro, 12.710 réis, prefazendo o total de 18.460 réis.

Dispendeu com impressos, dominó e mascara, 2.000 réis, ficando liquido 16.460 réis, cuja metade nos foi entregue para os pobres, como estamos distribuindo e publicaremos a relação no proximo numero.

O nosso amigo e caridoso anonymo pede-nos para que sejamos interpretes do seu agradecimento para com os generosos bemfeitores e a respectiva auctoridade que lhe concedeu a licença para o seu benemerito empreendimento. Não só o fazemos como nos associamos, elogiando o seu humanitario intento e agradecendo, em nome dos contemplados, a quantia que para esse fim nos entregou.

Abençoados os que assim comprehendem a caridade.

As execuções fiscaes que já eram tão caras, vão ficar oneradas com mais imposto do selo: os processos serão em papel sellado de 100 réis e nas guias são ainda lançados 2 por cento sobre a importancia total.

E' mais um assalto aos pobres porque são elles os que não podem pagar á bocca do cofre

Nomeação e posse

Foi nomeado para sub-delegado d'esta comarca, o snr. dr. Arnaldo Diniz da Silva Vianna, vindo ante-hontem tomar posse do seu cargo.

O Carnaval

O velho folião d'outros tempos, passou esta epocha n'esta cidade ainda peor do que nos ultimos annos—rapido, molhado, pelintra, réles, insipido, esfrangalhado de todo.

Apenas uns foliões sem gosto incommoando os inoffensivos transeuntes, uns mascarados exhibindo-se porcamente, um bando carnavalesco que o mau tempo não deixou sobre-sahir e os bailes de mascaras no theatro de D. Affonso Henriques, que estiveram animados, valha a verdade.

E a proposito dos bailes, temos a declarar que não appareceu pessoa alguma a comprar os bilhetes que nos foram offerecidos, cujo producto revertia em beneficio dos pobres.

Peor d'elles, coitados.

Gremio Liberal Operario 14 de Junho

É uma collectividade operaria que em Santo Thyrso tem a sua séde e já conta alguns annos de existencia. Pelo seu 1.º secretario, snr. José Augusto d'Oliveira Faria, fomos informados officialmente de que em sessão de 31 de janeiro ultimo resolveram crear uma bibliotheca n'aquelle Gremio para instrucção dos seus associados, rogando para esse fim o auxilio da imprensa e apelando para os auctores d'algumas publicações, pedindo-lhes algumas das suas obras.

Pela nossa parte, achamos tão justo e necessario todo o auxilio que deve ser prestado á classe operaria, especialmente no respeitante á instrucção, que não deixamos de satisfazer ao justo appello, não só enviando gratuitamente o nosso jornal como pedindo a todos aquelles que poderem façam oferta de quaesquer obras.

As publicações que lhe forem enviadas, tornar-se-hão publicas no fim de cada mez, por intermedio da imprensa.

Legados

Falleceu no dia 9 do corrente, na sua casa de Requeixo, freguezia de Travassós, concelho de Fafe, o commendador, rev. Joaquim José da Costa Guimarães, deixando importantes e varios legados, e entre elles ao Azylo de Mendicidade e de Santa Estephanea, d'esta cidade, contemplando-os com 1.000.000 reis cada um, em moeda brazileira.

«Imparcial»

Fomos informados de que este nosso collega local não pôde publicar hontem o seu numero 25, por motivos contrarios á sua redacção.

Em compensação, promete apresentar os dois proximos numeros impressos em melhor papel e illustrados.

Dissolução de sociedade

De commum accordo e por escriptura publica, lavrada na nota do tabellião snr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, d'esta cidade, foi dissolvida a sociedade que n'esta praça girava sob a razão social de Gouvêa, Lima &

FOLHETIM

TRAGEDIAS DA VIDA OPERARIA

A' Ex.ª Sr.ª D. Ermelinda da Conceição Fernandes

I

Eduardo era um bom tecelão, um bom companheiro, modesto e muito trabalhador. Na officina todos o estimavam.

Por morte do seu velho pae ficou-lhe uma linda casita com quintal, bem situada n'uma aldeia retirada da cidade.

Uma vez orphão, Eduardo procurou uma companheira com quem repartisse as suas venturas e as suas desditas; casou-se pois com Cecilia, uma modesta rapariga, galante e trabalhadora.

D'aquella sagrada união um anno depois nasceu Luiza, uma pequerrucha linda como os amores, qual botão de rosa ao desabrochar na haste.

Quando Eduardo desposou Cecilia, o seu desejo era ficar á viver na aldeia, mas a desgraça, que é a eterna companheira da humanidade, havia-lhe entrado pela porta dentro.

Eduardo cahiu doente com uma pneumonia, e para pagar aos medicos e pharmacia, bem como outras despesas a que se viram obrigados, tiveram, com bem pesar, de vender a sua linda casita aldeã. Foi então que vendo-se expulsos pela desgraça, Eduardo, Cecilia e Luiza

Commandita, ficando todo o activo e passivo a cargo do societario snr. Francisco Jacome, o qual, por tal effeito, fica sendo unico proprietario da Fabrica de Tecidos de Malha de Guimarães, podendo continuar a usar, como até então, a mesma firma industrial de Gouvêa, Lima & Commandita, de que é successor.

Generosa alma

«Amigos e correligionarios:— Ha um mez que tenho estado de cama e só hontem me levantei. Tenho lido o vosso jornal e gostei muito do n.º 5 commemorando a gloriosa jornada de 31 de janeiro, e cedendo aos pobres o producto da venda dos bilhetes que vos offereceram para os bailes de mascaradas. Como amigo que sou dos pobres, tambem quero juntar ao vosso esse pequeno donativo que vos envio —1.000 reis—18-2.º-904—Telmóri.»

Assim nos escreveu esse benemerito bemfeitor anonymo, cuja alma generosa transparece nas palavras da sua carta e no seu acto caritativo.

Abençoado seja, e pena temos, como n'outra parte explicamos, não poderemos juntar o producto dos bilhetes ao seu donativo, cuja distribuição vamos fazer.

Transferencia

Foi transferido para o lugar de juiz da relação dos Açores, o snr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, antigo juiz d'esta comarca e sogro do snr. dr. Leite de Faria.

Julgamentos

No penultimo sabbado foi julgado no tribunal d'esta comarca, em policia correccional, o estimado negociante d'esta praça, snr. Silvestre Gomes Teixeira, accusado de ter faltado a um conselho de familia, chegando mais tarde.

Apezar de ter justificado o motivo da sua pequena falta, por doença d'uma pessoa de familia, o douto juiz entendeu dever condemnal-o em 20 dias de cadeia com effeito de liberdade condicional por espaço de 2 annos.

A sentença foi mal recebida e duramente commentada, e o nosso amigo houve por bem appellar para o tribunal da relação do Porto.

foram viver para a cidade, onde, dizia Eduardo, o trabalho era mais bem remunerado.

Ahi, adeus sol, adeus ar puro e vivificante, adeus lindas flores, adeus bellas maripozas, entretenimento de Luiza! Mas, pensava o pobre operario, com a ajuda de Deus, estas privações e misérias durarão pouco; na cidade, ganharei dinheiro, muito dinheiro, e dentro em pouco tempo tornarei a reaver tudo que perdi. Ah! chimera, sonho vão que já-mais se devia realisar; Eduardo, habituado ao ar puro dos campos, enfraquecia na cidade, e em pouco tempo a terrivel tuberculose roubava aos carinhos da mãe e da filha, o pobre e honesto operario.

II

A mãe e a filha viviam agora n'uma fria e triste mansarda.

Quando Cecilia enviuvára, ficára pobre, muito pobre na verdade!

Nem um bocado de pão na carunchosa arca, nem uma acha de lenha para o lume, e para mais desgraça, nem um unico brinquedo para Luiza!

Por isso, para sustentar a filha, sentava-se á machina, e costurava com afan todo o dia e muitas vezes até altas horas da noite.

Quando, de fadiga o trabalho lhe escapava das mãos, olhava para Luiza e, recobrando coragem, continuava a trabalhar na sua costura. Emquanto cosia, ia-se recordando dos bellos sonhos architectados por Eduardo, o seu bom mari-

Tambem respondeu ante-hontem o nosso camarada de redacção, Manoel Ferreira Porto, accusado por ter faltado a uma inquirição de testemunhas para justificar a ausencia do celebre Joaquim d'Araujo.

Depois de terem addiado a sua policia correccional já por 4 vezes, parece que propositadamente, e apesar do nosso confrade ter justificado a sua falta com razões proprias d'um homem de bem, ainda foi condemnado em 15 dias de multa a 100 reis por dia.

O nosso companheiro, não se conformando com a condemnação exagerada, appellou para o venerando tribunal da relação do Porto, do qual espera melhor justiça.

Previsão do tempo

Ao que diz Escolastico, o tempo na 2.ª quinzena corrente, decorrerá d'este modo:

De 19 a 21—Tempo secco com vento norte em Santander, Burgos, Soria e Ciudad Real. Nordéste em Sevilla, Granada, Oviedo, Corunha, Huelva, Cadiz, Madrid e Valladolid. Sul em Barcelona, Murcia, America e Malaga; e sudoeste em Portugal, Aragão, Valencia, Cuenca, Albacete, Alicante, Mediterraneo e Atlantico.

Em geral frio. Céu nublado em Badajoz, Saragoça, Huesca, Jaen e Salamanca.

De 22 a 25—Tempo frio de inverno e dias nublados com ameaças de chuva. Em seguida vario, chuva forte ou neve. Tardes primaveris e vento sul em Barcelona, Levante e Ciudad Real; sueste no Mediterraneo e temporaes no Cantabrico e no littoral.

De 26 a 29—Borrasca nas costas, céo nublado, ambiente humido, forte tempestade no sudoeste, aguaceiros ao centro, chuva no Levante, chuviscos na Galliza e alta Extremadura e tempestades em Barcelona, Cadiz, costa de Africa, Argelia, Marselha e Baleares, e regimen de oéste em Portugal.

Coisas da policia

O facto abuzivo a que só hoje nos podemos referir, deu-se no dia 20 do mez passado e foi-nos relatado por pessoas que nos merecem todo o credito, embora pretendam os culpados provar o contrario.

Na tarde d'esse dia andava de serviço na praça de S. Thyago o guarda

do, que morrera de canceiras e trabalhos para proporcionar alguma abastança e ajuntar um pequeno dote para quando a sua Luizinha casasse, e que afinal só lhe legara a miseria, o lucto e a dôr!

Elle costumava dizer: Luiza é pallida e bastante fraquita; necessita de uma vida de expansões e ares puros. Pois bem, eu trabalharei com canceira para ganhar dinheiro e quando possuir o necessario, tornarei com minha filha para uma bonita aldeia, onde hajam ares puros, muitas flores, e onde se ouça cantar as cotovias e pintarroxos.

Ahi, quando Luiza fôr moça, encontrará um bom marido que a ame e que a estime.

Entretanto, a dôr de Cecilia não serenava, ao contrario, parecia augmentar á medida que o tempo decorria.

Ella não podia esquecer-se da morte do seu infeliz companheiro. E depois, o trabalho escasseava e a miseria ia augmentando cada vez mais.

Viera o inverno, essa frígida estação tão má para os que trabalham. N'aquelle dia, em casa da viuva não se accendera o lume.

O vento, entrando pelas frestas da mansarda, gemia lugubrememente uma psalmodia de morte.

III

Pobre Cecilia! as mãos enregelavam-se-lhe e o corpo tremia-lhe. Ella não tinha trabalho, mas ainda que o tivesse, ser-lhe-hia bem difficil fazel-o, porque, á força de miseria e de dôr, cahira doente.

civil n.º 17 e como um individuo tivesse lançado agua á rua, o referido guarda autoou-o e tomou para testemunhas Antonio de Carvalho Guimarães e Francisco de Souza.

Diz-se que uma tal Felismina e uma tal Benta, muito dadas com o cabo da policia snr. Leite e interessando-se pelo autoado, interferiram junto d'elle para que a multa não fosse applicada, o que foi imposto ao referido guarda, a que teve de se submeter a pedido do seu superior.

Porém como as testemunhas se não conformassem com essa circumstancia, foram á esquadra policia para apresentarem a sua queixa ao chefe snr. Oliveira, o que não poderam fazer porque o cabo Leite as deteve ali encarceradas desde as 3 horas da tarde até ás 8 horas da noite, sem justificação e mandando-as embora sem atenderem aos motivos que ali as levaram.

O facto, n'esta parte, representa um abuzo de auctoridade que não vale a pena reclamar ao snr. administrador do concelho ou chefe snr. Oliveira, porque seria inutil, —mas levamol-o ao conhecimento do publico para que o avalie e commente a seu modo, sincero e justo.

Reprovamos todo o abuzo excessivo de auctoridade, seja elle de quem fôr, mas applaudimos toda a applicação de multas e de repressões quando ellas sejam legaes e tendam para que os maus costumes de muita gente desapareçam como é preciso.

E assim, porque se não applica uma multa justa e necessaria a quem d'um predio em frente ao Seminario todas as noites lança á rua dejectos nada agradaveis?

N'esses é que nós queriamos ver a força da policia, não é só nos pobres e de baixa posição social.

Ora vamos, senhores...

«Democracia do Sul»

Estè nosso collega, de Montemor-o-Novo, commemorando o 31 de janeiro, deu-nos a honra de transcrever os artigos que publicamos n'aquella data e com igual fim, firmados pelos nossos correligionarios e distinctos collaboradores, Snrs. José Caldas, Heliodoro Salgado, França Borges e João Chagas.

Ao;ntemerato collega e defensor dos ideaes republicanos, os nossos agradecimentos.

Luiza baixava os lindos olhos para occultar as lagrimas e para esquecer a sua tão grande infelicidade; apertava nos bracos a especie de boneca que Cecilia lhe tinha feito de uns trapos velhos, e de tempos a tempos beijava-a, suspirando. Perante o soffrimento mudo e resignado da sua filha, o desespero penetrava como um agudo punhal no coração da pobre mãe e cavava-lhe uma profunda ferida, por onde a vida parecia fugir-lhe. Fixava Luiza e nos olhos lia-se-lhe uma angustia de morte.

Meu Deus! que fazer para que a minha querida Luiza não morra de fome?

Mendigar! não tinha outro remedio!

Ah! isso custar-lhe-hia muito, muito; mas para salvar sua filha, o seu unico bem que a prendia á vida, iria mendigar até de rastos! E depois de ter beijado repetidas vezes a filha, desce para a rua envolvendo o esqueletico corpo no seu andrajoso chale negro de viuva. Estende a descarnada mão, implora com voz que treme de commoção: — uma esmola por piedade para minha filha que agonisa de fome!

A maior parte da gente passa indifferente, outra repelle-a, e outros ainda vendo-a cambaleiar de fraqueza, julgam-a embriagada e dizem-lhe: — vai dormir, borrachona, e é para isto que nós damos a nossa esmola!

Porto.

(Continúa).

M. DA SILVA GUIMARÃES.

Editos de trinta dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este sub-screve, correm editos de trinta dias, a citar Joaquim Leite, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de herdeiro de sua fallecida mãe Luiza Ribeiro Cardoso, viuva e moradora que foi no logar da Quinta, da freguezia de Santa Maria de Gemeos, d'esta comarca, para falar e assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito d'aquella sua mãe e n'elle deduzir seus direitos, querendo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos.

Guimarães, seis de fevereiro de mil novecentos e quatro.

Verifiquei,
S. Leal.

O escrivão,
Armando da Costa Nogueira.

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Domingo	...	7	14	21	28
Segunda	...	1	8	15	22
Terça	...	2	9	16	23
Quarta	...	3	10	17	24
Quinta	...	4	11	18	25
Sexta	...	5	12	19	26
Sabbado	...	6	13	20	27

Lua cheia em 1, ás 3-59 m. da tarde.
Quarto ming. em 8, ás 9-22 m. da manhã.
Lua nova em 16, ás 10-30 m. da manhã.
Quarto cresc. em 24, ás 10-34 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoá, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoá, e Douro e Porto.

Os comboyos n.ºs 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCESSO

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1\$800 reis



UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 50 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA. 2\$500 REIS

LIVRARIA CHARDRON - LELLO & IRMÃO - PORTO

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartoneagem, 2\$500 reis

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Recebem-se assignaturas na administração d'O Povo de Guimarães

TYPOGRAPHIA MINERVA VIMARANENSE

RUA DE PAYO GALVÃO

Impressão de circulares, facturas, memorandums, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO E PAPELARIA

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIREÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA



Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6